

USARSKI, Frank. *O Budismo e as outras: Encontros e desencontros entre as grandes religiões mundiais*. Aparecida: Ideias & Letras, 2009. 304p. ISBN 978-85-7698-053-7.

Elisangela Marina de Freitas e Silva*

O Budismo e as outras é a tese de livre docência de Frank Usarski, publicada em 2009. Usarski é professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Natural da Alemanha, teve sua formação acadêmica realizada em seu país de origem até 1998, ano em que chega ao Brasil e ingressa na PUC-SP. Suas pesquisas estão relacionadas às religiões orientais, à história e à ciência da religião. Além disso, é fundador e coordenador da Revista de Estudos da Religião (REVER) e líder do grupo de pesquisa Centro de Estudos de Religiões Alternativas de Origem Oriental no Brasil (CERAL), ambos vinculados à PUC - SP.

A intenção desta obra, segundo o autor, é mostrar que o senso comum está errado. Pensar nas religiões como se partissem dos mesmos princípios e objetivos de harmonizar o mundo, é considerado um grande preconceito pelo autor. No decorrer da obra, ele mostra que as pessoas abstraem de maneira ingênua as divergências existentes em cada crença. Para demonstrar isso, Frank Usarski montou uma tese original em que usa a religião budista como fio condutor na busca da diversidade religiosa, trazendo a história do budismo e os diálogos traçados com as outras religiões, (o hinduísmo, cristianismo, judaísmo e islamismo) durante a expansão da doutrina budista, assim como os debates inter-religiosos contemporâneos.

Usarski desenvolveu seu livro em quatro capítulos para realizar o que ele chamou de “leitura sinótica consciente da multidimensionalidade” (2009, p. 17) de um campo histórico que abarca os problemas envolvidos em cada religião abordada. No decorrer dos capítulos o autor levanta três problemáticas a serem respondidas. A primeira diz respeito aos contextos históricos em que se cruzam estas cinco religiões; a segunda propõe uma análise sobre o discurso no intercâmbio de apropriações sobre determinados elementos do budismo ressignificados para essas “*outras*” religiões; e a última questão se refere aos conteúdos abordados nos encontros e desencontros do

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina.

budismo com as demais religiões.

No primeiro capítulo – *Constituintes históricas e doutrinárias do olhar do Budismo para outras religiões* – Frank Usarski contextualiza historicamente o budismo através da figura de Siddharta Gautama (aprox. 560 a. C a 480 a.C), intitulado como o Buda, fundador desta religião. Também são frisadas as diferentes vertentes do budismo, sendo apontados dois ramos principais: o Theravãda e o Mahãyãna. Nessa parte de seu texto, o autor aponta os princípios básicos de ambos os ramos: carma (positivo), dharma (negativo), samsãra (ação e reação) e as intenções nas ações. Apresenta, também, as divergências: a escola de Theravãda, presente mais no sul da Ásia, prega o pragmatismo de suas ações para libertar-se do sofrimento, na busca de fugir do samsãra; já o Mahãyãna, do extremo oriente, baseia-se mais nos sũtras, material doutrinário de cânones em que está presente a filosofia do ser.

Em *Cenários históricos da relação entre o budismo e outras religiões mundiais*, o autor traz o percurso histórico do budismo e suas relações com as demais religiões presentes nesta obra. Não obedecendo a uma cronologia linear, como o próprio Usarski deixa claro, a primeira religião apresentada para o desenvolvimento da tese é o Hinduísmo, religião com grande força na Índia.

O autor apresenta como foi difícil o crescimento e a permanência da crença budista em solo indiano, apontando alguns fatores como a presença dos brãmanes e sua não aceitação da figura de *Siddarta* como um ser iluminado e a ressignificação da imagem do Buda como reencarnação de um deus do panteão hinduísta, divergências que dificultavam as conversões para tal crença. Foi na casta dos *dalits* que ocorreu o maior número de conversões a esta nova religião, uma vez que este grupo percebia no budismo e em seu princípio de igualitarismo uma forma de ascensão social. Os *dalits* consideravam o budismo uma “religião civilizadora” que poderia retirá-los sistematicamente da margem da sociedade indiana. Usarski traz dados contemporâneos para mostrar a situação da religião budista nos dias atuais; a partir do senso das religiões de 2001, mostra que só 8% da Índia é budista, sendo que a maioria é, ainda hoje, hinduísta. Na questão contemporânea de conversões o autor aponta o feminismo no ocidente como forma de propagação da fé em Buda, pelo fato de ambos os movimentos pregarem justamente o igualitarismo.

Em relação ao diálogo com o judaísmo, Frank Usarski, inicia comentando sobre o fato de existirem poucas fontes a respeito da ligação entre ambas as crenças; o autor

justifica dizendo que o judaísmo nunca teve pretensões de conversão nas áreas em que as pessoas seguem os ensinamentos de Buda. De acordo com o autor, podem ser encontradas tênues relações entre ambas as crenças na literatura judaica durante a Antiguidade e a Idade Média, em que elementos associados ao budismo são percebidos. Assim, Usarski usa como fonte o livro bíblico de Ester para mostrar a presença de judeus na Índia no século II a. C.. O autor informa, ainda, que a escrita hebraica nessas regiões indianas foi substituída pelos idiomas locais, mas que algumas tradições, como a circuncisão, permaneceram na trajetória dessa comunidade judia. Sobre as semelhanças entre os elementos judaicos e budistas, o autor aponta a prática mística judaica (Cabala) e o fenômeno contemporâneo JuBu, que seriam pessoas com base étnica ou religiosa judaica que praticam o budismo.

Sobre o cristianismo, inicialmente é mencionado o fator em comum entre as duas doutrinas: o caráter universal fortemente presente tanto no budismo como no cristianismo. Usarski mostra os conflitos e diálogos em que se desenrolaram a história das duas religiões no Oriente, narrando a trajetória de missionários cristãos em alguns países orientais - Índia, China, Japão, Sri Lanka - e de forma geral no Ocidente. Nesse subcapítulo percebemos que, por um período, houve harmonia na coexistência religiosa entre cristãos e budistas, em que imagens e condutas eram ressignificadas para facilitar a conversão tanto para uma, como para outra religião. Contudo, vemos claramente os conflitos existentes também entre as duas crenças quando as autoridades são envolvidas. No caso do cristianismo católico, o papa ordenou que os missionários parassem com as ressignificações das imagens dos deuses budistas para com os santos católicos, e que fossem mais rígidos com a população local, dos países já citados acima, para que parassem com as práticas budistas. E no budismo, o governo local desses países também se tornaram mais rígidos, retirando a permissão dos missionários de continuar em suas nações. Usarski mostra que essas eram as estratégias dessas autoridades para tanto aumentar o número de fiéis, ou no caso budista de manter a tradição da suas nações.

Quanto ao islamismo no período na Antiguidade e Idade Média as diferenças, entre o budismo e o islão, eram pouco conflitantes. Contudo com o caráter expansionista islâmico, de acordo com Usarski, ideias significativamente divergentes surgiram, o que teria subjugado o budismo aos olhos dos seguidores de Alláh. Como exemplo é citado a inclusão da palavra Buda no idioma persa, com o significado de *but* (ídolo). Perdendo o respaldo da sociedade persa, os adeptos do budismo foram

associados à idolatria, sendo assim, descrentes aos olhos do Islã. Na contemporaneidade, há poucos diálogos entre essas duas religiões, segundo aponta Frank Usarski.

Depois de apresentar “*as outras*” e o budismo, na terceira parte da obra - *O espectro de posturas do Budismo diante de desafios inter-religiosos* -, Usarski traz a teoria do sociólogo alemão Niklas Luhmann¹, para definir a questão de pluralidade inter-religiosa, utilizando a ideia de “sistemas abertos” de Luhmann que define que a demarcação de ambiente seria a reafirmação de identidade, dizendo, com isso, que qualquer sociedade religiosa tem o direito de se preservar da intrusão das influências doutrinárias de outrem, assim, Usarski também se vale da noção de plausibilidade do sociólogo Peter Berger².

Para exemplificar a postura budista, o autor levanta outra problemática que é utilizada por demais pesquisadores, baseada em uma tipologia de três posturas: o inclusivismo, o pluralismo e o exclusivismo. Essas ferramentas “heurísticas”, de acordo com Usarski, servem para identificar genericamente e apresentar logicamente essas posturas adotadas pelos pensadores budistas contemporâneos.

Por fim, no último capítulo - *Divergências substanciais entre o Budismo e as outras religiões mundiais* -, as divergências entre o budismo e as outras religiões são claramente definidas. O autor destaca que é necessário existir um posicionamento dos adeptos budistas em relação às outras religiões, ressaltando o caráter de defesa no que diz respeito a sua doutrina e filosofia. Nesta última parte, o cientista da religião Frank Usarski retoma conceitos e características já abordadas no início do livro no que se refere às divergências entre as outras religiões, tornando-as mais claras e explicitando as críticas que o budismo tem sobre cada uma dessas religiões.

As fontes e a bibliografia utilizadas para a formulação dessa tese de livre docência são em sua maioria estrangeiras. Isso se deve ao fato de que as pesquisas acadêmicas nesse campo (religiões orientais) são recentes no Brasil. Suas fontes vão desde os escritos sagrados de cada doutrina religiosa, os relatos de missionários, a pesquisas acadêmicas. A vasta bibliografia utilizada pelo autor permite que o leitor tenha um maior entendimento no que se refere ao budismo, pois as características desta religião são bem explicitadas, assim como as convergências e divergências para com as

¹ LUHMANN, Niklas. *Soziale Systeme*. Frankfurt/M.: Suhrkamp, 1984.

² BERGER, Peter. Secularization and Pluralism. *International Yearbook for Sociology of Religion*, 2, 1996, p. 73-84.

outras religiões.

Frank Usarski tem uma escrita muito agradável, o que traz uma fluidez para a leitura, direcionada para todos os tipos de leitores, tanto os da academia quanto aos leigos, pois apesar de trazer teorias e termos específicos de seu campo de pesquisa, isso não dificulta o entendimento de sua proposta. *Budismo e outras* é um livro da ciência da religião e, como sendo esta uma área definida pela união de diversos setores das ciências humanas, como história, antropologia, sociologia, entre outras, se encaixa perfeitamente na história da religião, já que apresenta todos os fatores para isso tanto no que diz respeito à abordagem do fenômeno religioso quanto a seus efeitos percebidos nas diversas culturas exploradas na pesquisa de Frank Usarski.

O autor durante todo o texto mostra as trocas e as apropriações que as religiões fizeram entre si para aumentarem o número de adeptos de suas crenças. É possível observar na obra a marca da historiografia comparada e o destaque que o escritor dá aos discursos religiosos e os significados intrínsecos ou não, nas falas doutrinárias. A perspectiva historiográfica desta obra se encaixa na história das religiões, que se vale exatamente desse diálogo interdisciplinar na pesquisa científica, na busca de uma melhor compreensão na análise sobre os fenômenos ou manifestações religiosas.

Esse livro foi um importante passo para constituir o estudo da diversidade religiosa no campo acadêmico, legitimando os novos campos de pesquisa que tentam implantar a transdisciplinaridade em seu meio. Este trabalho com certeza ajuda a ampliar o olhar do grande público, assim como, os demais pesquisadores do campo das religiões e religiosidades para a temática das religiões orientais, que ainda é pouco pesquisada na academia brasileira.

A interdisciplinaridade e as óticas diversas do livro de Frank Usarkki não só enriquecem o campo de estudo sobre as religiões orientais, principalmente pelo fato de trazer diversos conceitos de pesquisadores internacionais ainda não traduzidos para o português, como também amplia as possibilidades teórico-metodológicas, devido à quantidade de perspectivas utilizadas para tratar todas as religiões mencionadas nesta obra aqui resenhada.

Referências

BERGER, Peter. Secularization and Pluralism. *International Yearbook for Sociology of Religion*, 2, 1996, p. 73-84.

LUHMANN, Niklas. *Soziale Systeme*. Frankfurt/M.: Suhrkamp, 1984.

RECEBIDO EM 19/12/11

ACEITO EM 21/01/12